

DÍVIDA DOS ESTADOS

Governo aprova acordo que é salvação para finanças de MS

Renegociação garantirá economia de R\$ 670 milhões aos cofres estaduais no ano

DANIEL PEDRA

O governador Reinaldo Azambuja considerou, ontem, como positivo o acordo de renegociação da dívida dos estados aprovado pela Câmara dos Deputados, na madrugada de quarta-feira. Na prática, Mato Grosso do Sul deixará de pagar R\$ 120 milhões por mês, o que significa uma economia de quase R\$ 670 milhões até o fim do ano, possibilitando que o governo termine o ano de 2016 sem déficit, equilibrando receitas e despesas.

A renegociação da dívida do Estado traz mais fôlego e uma salvação para as finanças estaduais, que já foram engordadas em R\$ 1,4 bilhão no ano passado com recursos dos depósitos judiciais. Para o futuro, o governo ainda espera por cerca de R\$ 100 milhões de desbloqueio de recursos do Banco Rural e R\$ 350 milhões que podem vir com a aprovação da chamada securitização da dívida ativa de contribuintes, cujo projeto está no Senado.

“Esse alongamento da dívida do Estado é importante porque, praticamente, os estados não tinham mais capacidade de pagar essa dívida no montante em que se encontrava. Apesar de não ter sido

120 mi

AO MÊS
É o valor que Mato Grosso do Sul pagava da dívida à União. Com a renegociação, o montante será reduzido para R\$ 6 milhões/mês a partir do próximo ano

nós que a contraímos, nós somos os responsáveis pelo pagamento”, garantiu Reinaldo Azambuja.

Ele destaca que os estados conseguiram uma negociação da dívida que teve avanço para os dois lados. “A União ainda conseguiu manter aqueles juros capitalizados e, hoje, a gente paga IPCA ou Selic, o que for menor entre os dois indexadores. Antes a gente pagava IGPM mais 6% de juros e isso era uma agiotagem, levando a dívida dos Estados a valores praticamente astronômicos”, analisou.

Ainda conforme a avaliação do governador, poder alongar os valores devidos é importante para os estados, pois ajuda, principalmente, no momento em que todos enfrentam uma retração na economia. “As nossas recei-



ARQUIVO

FÔLEGO. Acordo aprovado esta semana, na Câmara, garante folga extra às finanças de MS, neste ano

tas não estão crescendo. Se você tem uma perda de receita e tem de pagar uma dívida em um valor cheio, isso praticamente impossibilita fazer qualquer investimento. Quando a gente consegue um alongamento, melhoria nas condições de pagamento, diminuindo o estoque da dívida, é possível fazermos alguns investimentos importantes no Estado, como obras de saneamento, asfalto, escolas, creches, equipar a segurança pública, realizar a Caravana da Saúde e, agora, vem o pós-caravana, que é a estruturação

das unidades de saúde em todo o Estado”, declarou.

ENTENDA A DÍVIDA
Segundo o secretário-adjunto de governo, Jader Rieffe Julianelli Afonso, Mato Grosso do Sul renegocia uma dívida com a União que, em valores atuais, é de aproximadamente R\$ 6,3 bilhões. O pagamento da dívida consome 15% da receita líquida do Estado e representa um repasse anual para a União de mais de R\$ 1,2 bilhão. “Agora, com a renegociação aprovada pela Câmara dos Deputados, teremos seis

meses de carência e os três meses que ficaram para trás serão pagos em 24 meses, corrigidos pela Tabela Price, dando R\$ 14 milhões por mês”, detalhou. Além disso, ainda de acordo com Jader Julianelli Afonso, no próximo ano, o Estado começará a pagar 5,5% gradativamente, o que significa R\$ 6 milhões por mês – antes, eram R\$ 120 milhões por mês. “O saldo da dívida será alongada em 20 anos e, quando se tornar integral, ficará menor do que era antes da renegociação”, pontuou.

TRÊS LAGOAS

Aumenta pessimismo da população com a economia

RENATA PRANDINI

Pesquisa divulgada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e do Turismo de Mato Grosso do Sul (Fecomércio) para o Dia dos Pais apontou crescimento no pessimismo de parte dos três-lagoenses em relação à situação financeira nos últimos meses.

Conforme a pesquisa, 37,5% dos entrevistados disseram que a situação financeira está pior em comparação ao ano passado. Em maio, quando foi divulgada a pesquisa do Dia das Mães, esse índice era de 6,5%. Paralelamente, o número de

pessoas que acreditavam estar financeiramente melhor recuou de 29% para 14,5%. O mesmo aconteceu com aqueles que acreditam ter a situação financeira igual: em 2015, esse índice era de 64,5%, 16,5 pontos a mais em comparação com este ano (48%). Ao todo, 200 pessoas foram ouvidas em Três Lagoas. A margem de erro é de 4,5%.

Valéria de Almeida Costa, 46 anos, está entre os que acreditam que o poder aquisitivo reduziu de um ano para outro. De acordo com ela, que trabalha como doméstica, antigamente, era possível consumir até R\$ 500



ARQUIVO

REFLEXOS. Consumidor está gastando menos no comércio

em supermercados. Hoje, o gasto não pode ultrapassar R\$ 300. “Está tudo mais caro, o feijão, o arroz passou

de R\$ 9 para R\$ 14, entre os mais baratos. Então, tem que comprar só o básico mesmo e ficar de olho nas promoções”. A doméstica conta que não faz mais a “compra do mês”, na qual tudo é adquirido em um único lugar. “Fico de olho nas promoções, vou onde está mais barato”.

Essa mudança no perfil da compra foi sentida pelo gerente de um supermercado da cidade. Para Lúcio Jorge Fatori, as vendas de produtos do gênero alimentício estão estabilizadas, até com altos últimos meses, mas a forma de comprar mudou. “O consumidor, principalmente

aquele com poder aquisitivo menor, está comprando aos poucos, ele continua comprando, mas não mais uma única vez ao mês, como antes. Agora, aproveita as promoções e leva o fator preço em consideração, não apenas a marca. Por exemplo, ele continua comprando o biscoito, mas escolhe a marca mais barata”. Para Fatori, a expectativa gerada com a ampliação de indústrias no município tem ajudado a reverter esse quadro e alavancar as vendas.

CESTA BÁSICA
A alta nos preços citada por Valéria foi confirmada por

outra pesquisa, dessa vez elaborada pelo Núcleo de Pesquisas Econômicas de Três Lagoas (NPE/TL), ligado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município. Segundo o levantamento, entre maio e junho, o preço da cesta básica saltou de R\$ 356,77 para R\$ 390,11, o que corresponde a um aumento de 9,3%. Dos 13 produtos da cesta básica (estipulados pelo Dieese), oito tiveram aumento. Porém, entre os que mais pesaram para esse resultado foram: feijão (9,7%), batata (9,8%), leite (7,5%) e arroz (6,3%).

INDICADORES

COTAÇÕES E ÍNDICES Fechamento: 11 de agosto de 2016

CÂMBIO		
Em R\$		
Moeda	Compra	Venda
DÓLAR COMERCIAL	3,139	3,141
DÓLAR TURISMO (BB)	3,070	3,270
DÓLAR PARALELO	3,1358	3,1364

INFLAÇÃO Fonte: FOLHA
Em % ao mês. IGP2, IGP1, IPA1, IPC1, respectivamente

ÍNDICES	ABR	MAI	JUN	JUL	12M.
IPCA (do IBGE (%))	0,61	0,78	0,35	-	9,32
IPCA Esp. (do IBGE (%))	0,51	0,86	0,40	-	8,98
INPC (do IBGE (%))	0,64	0,98	0,47	-	9,82
IGP-M (do IBGE (%))	0,33	0,82	1,69	0,18	12,21
IGP-DW (do IBGE (%))	0,36	1,13	1,63	-	11,26
ICP (do IBGE (%))	0,46	0,57	0,65	-	9,98
IPC (C. GDP) (%)	0,52	0,73	0,42	0,39	9,34

INPC - Índice Nacional de Preço ao Consumidor; **IPCCG** - Índice de Preço de Preço ao Consumidor; **IPCCG** - Índice de Preço ao Consumidor de Campo Grande; **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **IGP** - Índice Geral de Preço ao Consumidor Amplo; **IGP-M** - Índice Geral de Preço da Fundação Getúlio Vargas; **IGP-M** - Índice Geral de Preço do Mercado da Fundação Getúlio Vargas; **PIPE** - Índice de Preço do Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

PISO RURAL
2016 R\$ 963

POUPANÇA		
ABRIL	A	MAIO NOVA POUPANÇA
(Dep. feitos até 03/05/2012)		(Dep. feitos a partir de 04/05/12)
POUPANÇA		JANEIRO
25/7 = 0,6299		25/7 = 0,6299
26/7 = 0,6591		26/7 = 0,6591
27/7 = 0,7045		27/7 = 0,7045
28/7 = 0,7074		28/7 = 0,7074
29/7 = 0,6629		29/7 = 0,6629
30/7 = 0,6629		30/7 = 0,6629
31/7 = 0,6629		31/7 = 0,6629
1º/8 = 0,6629		1º/8 = 0,6629
2/8 = 0,6933		2/8 = 0,6639
4/8 = 0,7228		3/8 = 0,6933
5/8 = 0,7537		4/8 = 0,7228
6/8 = 0,7413		5/8 = 0,7537
7/8 = 0,7088		6/8 = 0,7413
8/8 = 0,6944		7/8 = 0,7088
9/8 = 0,6698		8/8 = 0,6944
10/8 = 0,6995		9/8 = 0,6698
11/8 = 0,7470		10/8 = 0,6995
12/8 = 0,7315		11/8 = 0,7470
13/8 = 0,7148		12/8 = 0,7315

14/8 = 0,7208	13/8 = 0,7148
15/8 = 0,6896	14/8 = 0,7208
16/8 = 0,6859	15/8 = 0,6896
17/8 = 0,7140	16/8 = 0,6859
18/8 = 0,7370	17/8 = 0,7140
19/8 = 0,7412	18/8 = 0,7370
20/8 = 0,7535	19/8 = 0,7412
21/8 = 0,7176	20/8 = 0,7535
22/8 = 0,6641	21/8 = 0,7176
23/8 = 0,6676	22/8 = 0,6641
24/8 = 0,6977	23/8 = 0,6676
25/8 = 0,7417	24/8 = 0,6977
	25/8 = 0,7417

UNIDADES FISCAIS		
Em R\$		
UFERMS (Agosto)		23,99
UAM/MS (Agosto)		3,5337
UFIR (Out 00)		1,0641

ALUGUEL

Reajustes de aluguel e outros contratos

Acumulado % até julho(*)				até agosto(*)			
Índices	Trim	Quad	Sem Anual	Trim	Quad	Sem Anual	Trim Anual
PIPE	0,45	0,99	2,27 5,38	0,54	0,79	2,08	5,49
IGP-DI	-1,63	-1,19	1,13 5,05	-1,12	-1,57	0,34	4,63
IGP-M	-1,48	-0,70	1,34 5,32	-1,61	-1,74	0,68	4,89
INPC	0,99	1,78	3,27 6,33	0,57	1,17	2,80	6,35

Acumulado % até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

(*) Acumulado até julho reajusta aluguéis e contratos a partir de agosto, para pagamento em setembro; acumulado até agosto reajusta a partir de setembro, para pagamento em outubro.

AGROPECUÁRIO
Fechamento: 11 de agosto de 2016

Grãos	Compra	Venda
Milho (60 kg)	34,00	34,00
Soja (60 kg)	65,00	70,00
Algodão (arroba)	24,00	24,00
Suíno vivo	Mínimo	Máximo
Kg	3,10	3,40
Frango	Mínimo	Máximo
Kg/granja	4,79	5,30
Bovinos	Mínimo	Máximo
Arroba à vista		
Boi Gordo	s/inf	s/inf
Boi Gordo Rastreado	140,00	140,00
Vaca Gorda	s/inf	s/inf
Vaca Gorda Rastreada	134,00	134,00

Leite C ao produtor	Mínimo	Máximo
Litro bruto	1,10	1,72

Fontes: Ceasa - www.ceasa.ms.gov.br - conselheiro
Preços ao produtor - Campo Grande, MS (em reais, FOB, IMCIS Excluído)

INSS
Contribuição à Previdência Social
Janeiro/2016

Tabela de contribuição dos segurados empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1º de Fevereiro de 2016.

SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
Até 1.556,94	8
De 1.556,95 até 2.594,92	9
De 2.594,93 até 5.189,82	11

Portaria interministerial MPS/MF nº 1, de 08 de janeiro de 2016.

Tabela de contribuição dos segurados contribuintes individuais e facultativo.	
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA PARA FINS DE RECOLHIMENTO AO INSS (%)
880,00	5*
880,00	11**
880,00 até 5.189,82	20

* Alíquota exclusiva do microempreendedor individual e do segurado (o) facultativo o que se dedique exclusivamente ao trabalho doméstico no âmbito de sua residência – Lei 12.470, de 31 de agosto de 2011 - DOU de 01/09/2011
** Plano simplificado – Lei complementar 123, de 14/12/2006.

BOVESPA
58.299
2,42%

OURO
Gramas - BM&F 135,50

SALÁRIO MÍNIMO
Janeiro/2016 R\$ 880

IMPOSTO DE RENDA
Maio

Rendimento em (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 1.903,98	Isento	-
de 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
de 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
de 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

Obs.: **Deduções:** a) Trabalhador assalariado: 1 - R\$ 189,59 por dependente; 2 - pensão alimentícia paga por acordo judicial ou por escritura pública; 3 - contribuição à Previdência Social; 4 - R\$ 1.903,98 por aposentadoria a quem já completou 65 anos de idade; 5 - contribuições pela previdência e p/ os Fapi pelo contribuinte; b) Carne-leão, as mencionadas nos itens 1 a 3 as despesas escrituradas no livro caixa.